

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS IDOSOS SOBRE A PANDEMIA DO COVID 19

Amanda Dias Dourado¹
Paulo César Zambroni-de-Souza²

RESUMO

Diante da realidade de uma pneumonia etiológicamente associada ao vírus SARS-CoV-2, muitos países adotaram medidas extremas para conter a sua disseminação, gerando profundas mudanças na sociedade e marcando uma imprevisibilidade nas consequências sociais políticas e econômicas. Os impactos da doença do coronavírus maximizam as consequências negativas para toda a população, em especial, para os idosos, considerados como um grupo de risco para os agravos da doença. Nesse sentido, esse estudo foi realizado no ano de 2020 com o objetivo de identificar as representações sociais de idosos do nordeste sobre a pandemia e o quanto essas significações contribuíram para estratégias contra o sofrimento vinculado as vivências estabelecidas nesse cenário. Para tanto, 9 participantes de diferentes lugares do nordeste foram entrevistados individualmente de forma online através da plataforma *Google Meet*. Trata-se de um estudo de campo do tipo qualitativo em que as entrevistas foram gravadas e transcritas para a realização de uma análise de conteúdo guiada pelos preceitos de Minayo e com o suporte teórico da psicologia social. Como resultado, percebeu-se uma associação entre covid 19 com medo, perigo, morte e insegurança. Há sentimentos de solidão e angústias mediante as medidas de isolamento social que afastaram os idosos das suas rotinas. Para tanto, fazem uso das redes sociais e da religião como estratégias para lidar com o sofrimento. Percebe-se um diagnóstico situacional de aumento de transtornos ansiosos e depressivos em idosos com uma associação negativa da vivência da pandemia. Os resultados trazem reflexões sobre a importância da fé e espiritualidade nesse contexto e incentivam-se estudos sobre intervenções psicológicas para idosos em momentos de isolamento social.

Palavras-chave: Covid 19, Idoso, Pandemia

INTRODUÇÃO

O avanço científico, urbanização adequada das cidades, melhoria nutricional, elevação dos níveis de higiene pessoal e ambiental, além de avanços em saúde como vacinas, uso de antibióticos e quimioterápicos influenciaram na diminuição da taxa de natalidade e aumento da longevidade. Nesse sentido, o envelhecimento populacional trata-se de um fenômeno de transição geográfica, marcado pela diminuição da taxa de natalidade e aumento da longevidade. Este fenômeno traz implicações para novas políticas na sociedade que transformam os modos de ser e agir dos idosos (BEZERRA; ALMEIDA; NÓBREGA-THERRIEN, 2012).

¹ Douranda do Curso de Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, amandadouradorhl@gmail.com;

² Doutor e docente do Curso de Psicologia Social na Universidade Federal da Paraíba - UFPB, paulozamsouza@yahoo.com.br;

As mudanças sociais presentes no aspecto demográfico e histórico da saúde pública apontam para a necessidade de estudos sobre a velhice no Brasil durante a pandemia do Covid 19. O surgimento da doença infecciosa SARS-CoV-2, conhecida como coronavírus (COVID-19), apresentou um espectro clínico variável desde condições assintomáticas até a ocorrência de uma Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS). Por isso, medidas extremas de distanciamento e isolamento social afetaram a vida de bilhões de pessoas, intensificando a situação de pobreza, dívidas e desemprego (CADUFF, 2021), especialmente para os idosos que se apresentaram como uma população do grupo de risco para maiores desafios no enfrentamento da doença do coronavírus.

No Brasil o processo de envelhecimento e saúde dos idosos é guiado por evidências de incapacidades e morbidades (FRANCESCHI et al., 2018). Conforme Ayaz et al., (2020), é preciso priorizar as pessoas com maior situação de vulnerabilidade nos serviços de atendimento em saúde no contexto pandêmico, tanto por apresentarem maior risco de adoecimento e morte, quanto pelas repercussões sociais e de saúde inerentes a este processo.

Vivenciar uma pandemia traz diversas consequências negativas, entre elas, o distanciamento social, pois a permanência das pessoas em casa altera suas rotinas podendo levar a conflitos entre familiares, violências e aumento de sofrimentos psíquicos (BENBOW, et al., 2022). Nesse aspecto, um agravamento que aconteceu no Brasil foi a violência física, psicológica e financeira direcionado aos idosos, o que demanda medidas das autoridades e profissionais de saúde para formular estratégias de enfrentamento e redução de danos (MARCOLINO et al., 2021). Dito isto, este estudo direcionou como objetivo identificar as representações sociais de idosos do nordeste sobre a pandemia e o quanto essas significações contribuíram para estratégias contra o sofrimento vinculado as vivências estabelecidas nesse cenário. Para tanto foi feito um estudo qualitativo com nove idosos de diferentes estados do nordeste. Os resultados alcançados apresentam uma fonte de conhecimento para guiar práticas profissionais estratégicas direcionadas à saúde mental dos idosos a partir das reflexões sobre as suas vivências e estratégias para lidar com o cenário pandêmico.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de campo do tipo qualitativo norteado pela abordagem da Teoria das Representações Sociais, tendo em vista, que esta abordagem possibilita integrar as experiências prévias do idosos com seu sistema de normas e valores as características do objeto de estudo (Moscovici, 2012), a saber, o cenário pandêmico.

PARTICIPANTES

São considerados idosos as pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. A escolha dos participantes se deu por conveniência com 9 idosos residentes em diferentes estados no nordeste brasileiro. Os critérios de inclusão na pesquisa foram: ter a partir de 60 anos ou mais de idade; morar no nordeste, apresentar preservação das capacidades mentais, aceitar participar da pesquisa; assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluído do estudo os idosos que desistiram de participar da pesquisa durante a sua realização.

INSTRUMENTOS

Foi utilizado um questionário referentes aos dados sociodemográficos e um entrevista aberta que abrangeu questões subjetivas referentes às atitudes, comportamentos, opiniões e sentimentos peculiares às experiências dos entrevistados relacionadas ao Covid - 19. Foram realizadas entrevistas individuais estruturadas pois existe um padrão de perguntas que permite comparação e análise dos respondentes (LAKATOS; MARCONI, 2005).

PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Trata-se de uma pesquisa feita com o auxílio do telefone e do e-mail que se deu por meio de três contatos com o idoso: O primeiro contado aconteceu por ligação telefônica e objetivou o esclarecimento e explicação dos objetivos do estudo, informar sobre os benefícios e riscos da pesquisa, tirar dúvidas e averiguar as suas características correspondentes aos critérios de inclusão no estudo. Feito isso, foi perguntado se o idoso aceita participar do estudo, para o envio do termo de compromisso por e-mail ou aplicativo whatsapp e para o agendamento do dia e horário que deu sequência ao procedimento do estudo através do contato via plataforma Google Meet. O segundo contato aconteceu conforme o agendamento do dia e horário estabelecido pelo participante da pesquisa, com o envio do termo de compromisso livre e esclarecido com as informações referentes ao estudo. Nessa ocasião aconteceu a entrevista por meio de gravação de áudios na plataforma Google Meet. O participante da pesquisa foi assegurado da confidencialidade do seu nome e da ausência de outra pessoa no momento da entrevista. O participante também recebeu a informação de que caso necessário, o mesmo seria encaminhado para um plantão terapêutico de escuta online gratuita que dar direito a três sessões. Trata-se do projeto de “Corrente Psi Solidariedade da Paraíba”. Em alguns casos a entrevista aconteceu em mais de uma ligação.

PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DOS DADOS

As entrevistas foram transcritas na íntegra e analisadas pela análise de conteúdo temática com preceitos teóricos de Minayo (2017) a partir de uma abordagem que permite identificar as representações sociais de idosos sobre a pandemia do covid 19 ao analisar a categorização e interpretação que permitem o acesso de conhecimentos na comunicação e a

produção de representações sociais, a técnica de análise de conteúdo possibilita apreender relações e transposições entre o nível lexical e o nível representacional dos participantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

A psicologia social se interessa pelos processos que constitui o ordenamento da sociedade. Nesse sentido, as representações sociais, a categorização e os estereótipos atenuam a complexidade nas relações entre os seres humanos. Moscovici, (1976) criou a Teoria das Representações Sociais que corresponde construção dos saberes que se produzem no cotidiano e que pertencem ao mundo vivido (JOVCHELOVITCH, 2008). A proposta de Moscovici foi demonstrar como as pessoas absorviam e articulavam sobre os conhecimentos científicos no seu cotidiano. Nesse sentido, inaugurou a reflexão sobre a passagem da ciência até o alcance do senso comum.

Moliner e Guimelli (2015) explicam sobre quatro abordagens das representações sociais, a saber: etnográficas, sociológicas, interculturais e experimentais que corresponde aos quatro níveis de análises propostos por Doise (2002) cujo objeto focaliza o entrelaçamento de explicações de ordem individual e societal. O primeiro nível, o intraindividual, especifica o modo pelo qual os indivíduos concebem o seu próprio ambiente. No segundo nível de análise, o interindividual, descrevem-se as interações vivenciadas pelos indivíduos nesse ambiente. O terceiro nível, denominado posicional, interessa-se pelas consequências das posições assumidas pelos indivíduos nas suas interações. Por fim, o quarto nível, denominado ideológico buscar compreender o significado dos comportamentos motivados por produções culturais e ideológicas pertencentes aos grupos sociais (DOISE, 2002).

A teoria das representações sociais apresenta uma coleção organizada de informações, crença, opiniões e atitudes sobre um determinado objeto. Neste artigo o assunto a ser investigado trata-se da pandemia a partir de uma preocupação com a dimensão histórica das representações sociais do público envolvido. Sendo assim, a presente pesquisa tem por objetivo identificar as representações sociais de idosos do nordeste sobre a pandemia e o quanto essas significações contribuíram para estratégias contra o sofrimento vinculado as vivências estabelecidas nesse cenário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dados sociodemográficos

Conforme mostra a Tabela 1, foram entrevistados 9 idosos residentes em diferentes estados no nordeste brasileiro, com idades entre 60 e 72 anos, sendo 5 do sexo feminino e 4 do sexo masculino. Em relação ao grau de instrução formal e renda mensal a maioria afirma ter cursado o ensino fundamental incompleto e ter um salário mínimo.

Quanto ao estado civil, dentre os participantes 2 declararam ser viúvos, 3 casados, 1 divorciado, 2 solteiros, 1 união estável. Sobre a religião 6 informaram ser católicos, 2 evangélicos e 1 afirmou ser espírita. Os dados sociodemográficos possuem impactos na vivência da experiência pandêmica a partir das condições de acesso a saúde e do suporte e apoio recebido pela família durante este cenário. Apesar da desvalorização social do idoso, os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2014) mostram que 64.1% dos idosos sustentam as famílias brasileiras.

Tabela 1. Perfil Sóciodemográfico

Estado	Sexo	Idade	Renda por nº Salário mínimo	Escolaridade	Mora com	Estado Civil
BA	Feminino	72	1	Superior completo	Sozinho	Solteiro
PE	Feminino	63	1	Fundamental incompleto	4 pessoas	Casado
MA	Masculino	62	1	Fundamental incompleto	Sozinho	Solteiro
AL	Feminino	62	1	Superior incompleto	3 pessoas	casada
PI	Masculino	60	1	Fundamental incompleto	2 pessoas	Casado
RN	Feminino	67	2	Ensino médio completo	4 pessoas	União Estável
SE	Feminino	62	5	Superior completo	1 pessoa	Divorciado
CE	Masculino	64	1	Fundamental incompleto	1 pessoas	Viúvo
PB	Masculino	61	2	Superior incompleto	2 pessoas	Viúvo

Fonte: elaborado pelos autores, 2020

ANÁLISE DE CONTEÚDO

Tabela 2. Representações sociais dos idosos sobre a Covid 19

Categoria	Subcategorias
Representações Sociais dos idosos sobre a pandemia do Covid 19	Contaminação e morte Perigo e medo Sensação de impotência Aspectos preventivos

Fonte: pesquisadores, 2020

No tocante a representação social dos idosos sobre a pandemia do covid 19 percebe-se na Tabela 2 que as falas trazem apenas aspectos negativos que levam ao medo, ansiedade e dúvidas em um cenário de insegurança. Observa-se que essa pesquisa foi feita no ano de 2020, momentos de incertezas, pois, no fim do ano de 2019 o novo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2) estava sendo identificado em Wuhan, na China, por isso, o ano de 2020 foi marcado pela alerta de uma emergência de saúde global decorrente do Covid 19.

Algumas falas dos participantes serão apresentadas, a participante 6 diz:

É um vírus que apareceu, muita gente já morreu, tá causando pânico em muita gente, e tem que ter os cuidados né? pra não pegar esse vírus, né? Eu sei que o problema existe, o vírus tá matando muita gente, que as pessoas possa fazer alguma coisa para se livrar dele. Tenho muito medo de pegar, eu sozinha com meu isolamento, sem dar uma ultima palavra com meu filho.

Percebe-se que o medo levou a intensificar as preocupações e o afeto direcionado aos familiares. A participante 8 diz “É um vírus que foi feito mutações e é perigoso 90 vezes mais do que a gripe, contamina a pessoa, veio de longe para perturbar a gente, mas os cientistas estão trabalhando para melhorar”. Apesar da evidência de perigo, percebe-se uma fala de esperança de acreditar na ciência como uma forma de melhorar a situação e chegar até alguma solução. A participante 3 por sua vez revela sua angústia diante das incertezas sobre o vírus:

Esse vírus que é o covid 19, é o corona, foi um vírus criado na china ou surgiu de lá, de tal maneira, e numa velocidade, que se tornou global. Minha opinião é que poucas coisas sabemos sobre ele. Sabemos que é um vírus que mata, um vírus que mata, e que nem o médico descobriu nada sobre ele. O que me causa medo, é não pegar, a gente não podemos pegar, mas aqui no Brasil o que estamos acompanhando, até criança já pegou.

Percebe-se que a fala “a gente não podemos pegar”, revela seu medo diante de um reconhecimento de que se encontra em um grupo de risco. A visão de que nem o médico descobriu nada, traz a imagem da medicina como superior às outras ciências de tal modo que a consciência de não ter posse desse saber diante da iminência do risco da morte é um terreno fértil para o comprometimento da saúde mental dos idosos. Diante de uma intervenção tão drástica como o isolamento em nome da saúde, o cenário que se segue é um clima global de

ansiedade constante para todos, o que foi acentuado pela sobrecarga de informações de diferentes veículos de comunicação (Wang et al., 2020; Werneck, 2021).

As implementações de comportamentos no objetivo de conter a disseminação do vírus gerou profundas mudanças na sociedade, maximizando e corroboram com o já alarmante aumento de transtornos ansiosos e depressivos em idosos (BARROS et al., 2020). Nesse sentido, pode-se contar uma sequência de demandas negativas a saúde mental dos idosos na pandemia (notícias equivocadas sobre medicamentos, o medo da infecção, sentimento de frustração, falta de informações sobre a doença e seus cuidados, perdas repentinas de familiares, o estigma da doença, as notícias alarmantes em noticiários, a solidão decorrente do isolamento social e a incerteza sobre o futuro). O estudo mostrou que esses fatores contribuíram como gatilhos para o desenvolvimento de transtornos psicológicos em idosos durante a pandemia.

Tabela 3. Percepções dos idosos sobre o isolamento

Categoria	Subcategorias
Representações Sociais dos idosos sobre o isolamento social	Perda da liberdade Atividades de compensação Fé e esperança

Fonte: pesquisadores, 2020.

No tocante a visão dos idosos sobre o isolamento, percebe-se na Tabela 3 que há um sofrimento ligado a perda da liberdade. Nesse sentido, a participante 2 expressa “Não tá sendo nada bom, é horrível ficar em casa, não sou muito de andar, mas só o fato de saber que eu tenho que ficar em casa, bate um estresse na gente, mas a gente tem que passar por esse sofrimento e se cuidar”. Percebe-se uma angústia ligado a aceitação de que é necessário passar por isso.

O participante 5, por sua vez, mostra uma revolta diante da privação dos contatos sociais: “O que resolve a situação? Só Deus mesmo. Isolamento social é não se relacionar com outra pessoa e eu não concordo com isso”. Percebe-se que muitas pessoas não respeitaram as medidas de isolamento social no país. Todavia, apesar da revolta de alguns, os idosos tenderam a intensificar as medidas de proteção e ficar em casa. Considera-se que o avançar da idade possa contribuir em ações de maior precaução e menor exposição ao risco. Conforme esclarece Caduff (2021), é necessário entender as implicações da resposta dada à pandemia para diversos contextos. As formas de ser, estar e compreender a sociedade foram modificadas mediante as implementações de comportamentos no objetivo de conter a disseminação do vírus, o que levou a maximizar as consequências negativas para o emocional das pessoas (Musse et al., 2022).

Segundo, Abric (1998), a teoria das representações sociais funciona como um guia para a ação e orientação de indivíduos e grupos em suas práticas, e Jodelet, (2001) acrescenta que esta teoria trata de uma maneira de interpretar, interferir e determinar práticas no cotidiano. Para tanto, apresenta contribuições científicas relevantes no desvelar de um determinado fenômeno, sob as lentes de um grupo, pois, isso gera uma aproximação do pesquisados ao universo de significados das interações sociais marcado por valores correspondentes ao sistema socio-ideológico que constitui um elemento essencial de visão de mundo (ABRIC, 1998).

Percebe-se que diante do sofrimento oriundo das interpretações e das vivências de isolamento social, os idosos buscaram estratégias de atividades para fazer, como crochê, arrumar a casa, alimentar relações virtuais e buscar se apegar mais a fé, como diz o participante 1 “a gente vai orando com as amigas, de longe mesmo, ouvindo a mensagem, o pastor fica pregando e a gente fica assistindo *online*”. O estudo de Plauto et al., (2022) evidenciou a importância da fé em momentos de risco de vida, pois a espiritualidade influencia na qualidade de vida, dessa forma, existem fatores positivos que são mobilizados pela fé no enfrentamento do estresse cotidiano. Para tanto, essa discussão apresenta reflexões e incentivo sobre estudos que abordem a espiritualidade como fator de proteção à saúde dos idosos.

Barros et al., (2020) afirmam que os transtornos mentais podem ser agravados diante da iminência de doenças virais. Diante dos resultados alarmantes a atuação do psicólogo se intensificou pela demanda de desenvolvimentos de doenças psicológicas que necessitam do apoio e cuidado profissional. Cabe o investimento de estudos direcionados a intervenções para a saúde mental dos idosos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultado, percebe-se que os idosos dessa pesquisa atribuíram uma visão negativa ao momento pandêmico, associado a morte e perigo em que as notícias influenciaram para um cenário de incertezas e inquietações. Os idosos revelam que apesar da insatisfação, aceitam a condição de isolamento e demonstram cuidados excessivos com a higienização dentro de casa. Diante dos sofrimentos decorrente do afastamento social há estratégias de manutenção de contatos virtuais, realização de atividades de crochê e a busca de aumentar ações de fé e espiritualidade para conseguir qualidade de vida.

Este estudo não pode ser generalizado, mas apresenta o valor de um diagnóstico situacional das vivências de idosos do nordeste no início da pandemia, momento de inseguranças e dúvidas. A presente pesquisa torna-se uma fonte de conhecimento para guiar profissionais da gerontologia a lidar com as consequências pós pandemia nos idosos.

Recomenda-se que novos estudos sejam feitos sobre o fim do isolamento social e as mudanças sociais ocasionadas para os idosos. Ressalta-se que a pandemia pode ter sido encarada de diferentes formas para os idosos institucionalizados e não institucionalizados e que além de fatores geracionais é importante refletir sobre como a pandemia foi vivenciada a partir de diferentes características sociodemográficas. Os estudos nacionais e internacionais apontam evidências de que a cor da pele é um aspecto que interfere nas condições sociais e ao acesso aos serviços de saúde (ANDRESEN; MILLER 2005; SOUZA et al., 2012; OLIVEIRA; THOMAZ; SILVA, 2008). Nesse sentido, as desigualdades raciais podem ter se agravado no cenário pandêmico diante de um problema de saúde pública em vários países. Para tanto, sugere-se estudos sobre esse tema.

REFERÊNCIAS

ABRIC, J. C. (1998). A abordagem estrutural das representações sociais. In A. S. P. Moreira & D. C. Oliveira (Orgs.), **Estudos interdisciplinares de representação social**, P. 27-38, Goiânia, GO: AB, 1988.

ANDRESEN, E. M; MILLER, D. K. O futuro (história) da medição socioeconômica e implicações para melhorar os resultados de saúde entre os afro-americanos. **J Gerontol Ser A Biol Sci Med Sci**, V.60, P.1345-1350, 2005.

AYAZ, R. *et al.* Anxiety and depression symptoms in the same pregnant women before and during the COVID-19 pandemic. **J Perinatal Med**. V.48, P. 965-70, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1515/jpm-2020-0380>>.

BARROS, M.B.A. et al., Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono da população adulta Brasileira durante a pandemia de COVID-19, *Epidemiologia Serviços de Saúde*, vol. 29, nº 4, Brasília 2020, Epub.

BENBOW, S. M. *et al.* Invisíveis e em risco: idosos durante a pandemia de COVID-19. **J Abuso de Idoso Negl.** V.34, P.70-6, 2022. Disponível em: <
<https://doi.org/10.1080/08946566.2021.2016535>>.

BEZERRA, F.C.; ALMEIDA, M. I.; NÓBREGA-THERRIEN, S. M. (2012). Estudos sobre envelhecimento no Brasil: revisão bibliográfica. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, V. 15, P. 155-167, 2012.

CADUFF, C.. Qué salió mal: el coronavirus y el mundo después del paro total. **Revista de Economía Institucional**, V.23, p. 143-169, 2021. Disponível em:
<<https://revistas.uexternado.edu.co/index.php/ecoins/article/view/7026>>

DOISE, W. Da psicologia social à psicologia societal. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, V. 18, P. 27-35, 2002.

FRANCESCHI, C, *et al.* O continuum de envelhecimento e doenças relacionadas à idade: mecanismos comuns, mas taxas diferentes. **Frente Med**, 2018. Disponível em: <»
<https://doi.org/10.3389/fmed.2018.00061>>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais. Uma análise das condições de vida da população brasileira 2014.** Disponível em:
<<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv91983.pdf>>

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In D. Jodelet, (Org.), **As representações sociais**, P. 17-44, Rio de Janeiro, RJ: Editora da UERJ, 2001.

JOVCHELOVITCH, S. **Os contextos do saber: representações, comunidade e cultura**, Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos da metodologia científica** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARCOLINO, E. C. *et al.* Distanciamento social em tempos de COVID-19: uma análise de seus efeitos na violência doméstica. **Interface (Botucatu)**, 2021. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/Interface.200363>>.

MINAYO, M, C, de S. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: Consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, V.5, P. 01-12, 2017. Disponível

em:<<https://editora.sepq.org.br/index.php/rpq/article/view/82/59>>.

MOLINER, P.; GUIMELLI, C. (2015). **Les représentations sociales: fondements théoriques et développements récents**. Grenoble: Presses Universitaires de Grenoble, 2015.

MOSCOVICI, S. (1976). **Psychanalyse: son image et son public Paris**, FR: Presses Universitaires de France, 2ed, 1976.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social (7a ed.)**. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2012.

MUSSE, F. C. C. *et al.* Violência mental: ansiedade e depressão durante a pandemia de COVID-19 no Brasil, **Revista Saúde e Pesquisa**, V.15, 2022. Disponível em:

<https://doi.org/10.17765/2176-9206.2022v15n1.e9684>.

OLIVEIRA, B. L. C. A.; THOMAZ, E. B. A. F.; SILVA, R. A. Associação da cor/raça aos indicadores de saúde para idosos no Brasil: um estudo baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. **Cad Saúde Publica** V. 30, P. 1438-52, 2014.

PLAUTO, M. S. e B. de C. *et al.* Espiritualidade e qualidade de vida em médicos que convivem com a finitude da vida. **Revista Brasileira De Educação Médica** , V. 46.

Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.1-20210322.ING>>.

SOUZA, E. H. A. *et al.* Raça e o uso dos serviços de saúde bucal por idosos. **Cien Saude Colet** , V.17, P. 2063-2070, 2012.